



Ivan Vale de Sousa
(Organizador)

Letras, Linguística e Artes: Perspectivas Críticas e Teóricas

**Atena**
Editora
Ano 2019

Ivan Vale de Sousa
(Organizador)

Letras, Linguística e Artes: Perspectivas
Críticas e Teóricas

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Natália Sandrini
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
L649	Letras, linguística e artes: perspectivas críticas e teóricas [recurso eletrônico] / Organizador Ivan Vale de Sousa. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Letras, Linguística e Artes: Perspectivas Críticas e Teóricas; v. 1) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader. Modo de acesso: World Wide Web. Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-377-4 DOI 10.22533/at.ed.774190506 1. Abordagem interdisciplinar do conhecimento. 2. Artes. 3. Letras. 4. Linguística. I. Sousa, Ivan Vale de. II. Série. CDD 407
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Pensar nas discussões referentes ao ensino linguagem na escola significa criar as possibilidades de reflexão aos sujeitos em uma proposta interacional com as mudanças que ocorrem constantemente na sociedade.

A identidade deste livro caracteriza os trabalhos organizados como necessários ao processo de formação dos indivíduos. Sendo assim, nesta coletânea são apresentados quarenta estudos aos interlocutores atentos com as mudanças literárias, artísticas e sociais.

No primeiro capítulo, os autores compreendem as estratégias de incentivo à leitura de professores de Língua Portuguesa, de vários níveis da educação básica e com diferentes períodos de atuação. O segundo capítulo, por sua vez, discute e analisa o poema *Profundamente*, de Manuel Bandeira e o cotidiano que adquire significação simbólica no poeta. No terceiro capítulo, os autores identificam e estudam as danças e folguedos tradicionais brasileiros a partir da temática gênero.

A autora do quarto capítulo analisa a aprendizagem da escrita em português do sujeito surdo e as implicações na trajetória social. No quinto capítulo, o gênero textual Capa de CD é analisado pelos autores e no sexto capítulo o autor define discursivamente o conceito de gramática histórica, partindo da concepção clássica estabelecida por Ismael Coutinho com as abordagens de outros linguistas.

No sétimo trabalho, os autores discutem e refletem sobre as questões ortográficas no ensino do texto, perpassando por todas as etapas da feitura textual, além disso, analisam algumas produções. No oitavo capítulo, as autoras abordam a importância do professor na alfabetização das crianças de três a nove anos, sendo observada a necessidade do uso da fonética e fonologia no aprendizado do aprendiz. O autor do nono capítulo analisa a interação multilateral no ensino presencial mediado pela tecnologia do gênero discursivo digital videoconferência em aulas de linguagens para o ensino médio.

No décimo capítulo, os autores analisam a linguagem dos alunos em atividades de escrita colaborativa em um blog educacional para o ensino-aprendizagem de língua portuguesa. No décimo primeiro capítulo, as autoras intencionam trazer pontos relevantes da história da educação e da escola como construção social, bem como pretendem lançar alguns olhares sobre a adolescência, etapa delicada na formação do sujeito. No décimo segundo capítulo, as autoras apresentam resultados parciais de uma pesquisa cuja finalidade parte da avaliação de uma unidade didática à luz dos gêneros textuais.

No décimo terceiro capítulo, a autora estabelece um diálogo entre a Análise do Discurso de linha francesa e o ensino de leitura de textos em língua materna. As autoras do décimo quarto capítulo analisam o vínculo intersemiótico de texto multimodal, em uma seção de leitura de um livro didático de Língua Portuguesa, dos anos finais do ensino fundamental. No décimo quinto capítulo, as autoras analisam as repercussões

que as avaliações externas apresentam na rotina da equipe pedagógica.

As autoras do décimo sexto capítulo compreendem o estabelecimento de um diálogo entre as mídias digitais e a formação do leitor. No décimo sétimo capítulo as autoras descrevem e analisam uma unidade didática do livro didático de Língua Estrangeira do Estado do Paraná para o ensino médio. No décimo oitavo capítulo o autor analisa as interações culturais entre cristãos e pagãos a partir do romance histórico *O Último Reino*, de Bernard Cornwell.

No décimo nono capítulo as autoras abordam o significado de nudez a partir de uma visualidade literária. No vigésimo capítulo, os dicionários monolíngues de aprendizes são o foco de análise e investigação. No vigésimo primeiro capítulo, os autores investigam a existência das figuras que desempenham tais papéis na obra *Cem anos de solidão*, de Gabriel Garcia Márquez.

No vigésimo segundo capítulo, os autores transitam entre definir e indefinir o conceito de espaço, ao mesmo tempo, que diferenciam de ambiente. No vigésimo terceiro capítulo são identificadas e analisadas algumas semelhanças e diferenças entre a obra literária *A Hora da Estrela*, de Clarice Lispector. No vigésimo quarto capítulo a autora problematiza as danças de fanfarras, a partir de uma leitura crítico-reflexiva.

No vigésimo quinto capítulo é feita uma breve leitura analítica e interpretativa da narrativa do romance *Leite derramado*, de Chico Buarque. No vigésimo sexto capítulo uma análise de representações visuais é apresentada ao leitor. No vigésimo sétimo capítulo, os autores analisam, nos escritos montellianos, como se manifestam as identidades católica e protestante.

No vigésimo oitavo capítulo é apresentado um estudo sobre as estratégias de polidez linguística no discurso político de candidatos a prefeitos do município de Mocajuba. No vigésimo nono capítulo as autoras comungam de concepções discursivas advindas da Análise do Discurso e dos estudos culturalistas. No trigésimo capítulo, os autores problematizam o uso da internet a partir das habilidades de leitura e escrita.

No trigésimo primeiro capítulo, os autores relatam um projeto de extensão, com a função valorizar a cultura gaúcha, disseminado e promovendo-a entre a comunidade acadêmica. No trigésimo segundo capítulo, as autoras refletem sobre uma proposta de material didático pautada na observação dos usos da língua. No trigésimo terceiro capítulo, as autoras verificam a força das questões culturais, dos mitos, dos coloridos da mata em uma proposta interdisciplinar a partir de uma letra de canção.

No trigésimo quarto capítulo, a autora discute a temática letramento na concepção da aprendizagem semiótica. No trigésimo quinto capítulo a autora apresenta uma estratégia de aprendizagem de comprovado êxito em uma instituição escolar, localizada no município de Três Lagos – MS. No trigésimo sexto capítulo investigam-se as relações existentes entre a psicanálise e literatura, como o inconsciente desvela-se no discurso literário, tendo como *corpus* algumas obras literárias de Clarice Lispector.

No trigésimo sétimo capítulo, os autores discutem a formação da identidade

literária juvenil a partir de uma constituição poética. No trigésimo oitavo capítulo, a autora investiga através de trabalhos publicados como a ANPOLL promove um diálogo multicultural entre Brasil, Rússia, China, Índia e África do Sul. No trigésimo nono capítulo averigua-se o percurso da figuração do estrangeiro em dois romances e, por fim, no quadragésimo capítulo, os autores contribuem reflexivamente com o ensino de gêneros textuais na modalidade escrita nas aulas de língua estrangeira e, por fim, no quadragésimo primeiro capítulo os autores associam o uso da plataforma Facebook em um processo dialógico destino aos alunos no contexto contemporâneo escolar.

Todos os autores ampliam as reflexões presentes nesta obra e revelam as razões de demonstrarem os conhecimentos aos interlocutores desta coletânea. Assim, esperamos que os leitores encontrem nos variados trabalhos os questionamentos capazes de problematizar outros e novos conhecimentos.

Ivan Vale de Sousa

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
“ELES NÃO GOSTAM DE LER”: ANÁLISE DAS ESTRATÉGIAS DE INCENTIVO À LEITURA NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA	
Isabela Giacomini Laila Wilk Santos Lucas Arruda Tacla Theodora Rosskamp Kalbusch Rosana Mara Koerner	
DOI 10.22533/at.ed.7741905061	
CAPÍTULO 2	17
‘PROFUNDAMENTE’ EM MANUEL BANDEIRA: UM OLHAR INTERPRETATIVO	
Vitor Hugo da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.7741905062	
CAPÍTULO 3	28
“BRINCANDO DE SER MULHER”: UM ESTUDO SOBRE TRAVESTILIDADES NAS DANÇAS E FOLGUEDOS TRADICIONAIS BRASILEIROS	
José Roberto do Nascimento Junior Ana Cecília Vieira Soares	
DOI 10.22533/at.ed.7741905063	
CAPÍTULO 4	36
A APRENDIZAGEM DA ESCRITA E SUAS IMPLICAÇÕES NA VIDA DO SUJEITO SURDO	
Miriam Maia de Araújo Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.7741905064	
CAPÍTULO 5	47
A FOTOGRAFIA COMO COMUNICAÇÃO, EXPRESSÃO E ARTE: UMA ANÁLISE DA CAPA DO CD CORAÇÃO DE JOHNNY HOOKER	
Renan da Silva Dalago Altamir Botoso	
DOI 10.22533/at.ed.7741905065	
CAPÍTULO 6	57
A GRAMÁTICA HISTÓRICA COMO FERRAMENTA PARA O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA	
Adílio Junior de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.7741905066	
CAPÍTULO 7	70
ORTOGRAFIA NO ENSINO DO TEXTO	
Ivan Vale de Sousa Maria Elizete Melo de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.7741905067	

CAPÍTULO 8	82
A IMPORTÂNCIA DA ARTICULAÇÃO DO PROFESSOR NA ALFABETIZAÇÃO DAS CRIANÇAS DE 3 A 9 ANOS: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	
Letícia Saminez da Silva Jaina Milhomem Rezende Michelle Fonseca Coelho	
DOI 10.22533/at.ed.7741905068	
CAPÍTULO 9	93
A INTERAÇÃO MULTILATERAL NO ENSINO DE LINGUAGENS MEDIADO PELA TECNOLOGIA DO GÊNERO DISCURSIVO DIGITAL VIDEOCONFERÊNCIA	
Naziozênio Antonio Lacerda	
DOI 10.22533/at.ed.7741905069	
CAPÍTULO 10	108
A LINGUAGEM DOS ALUNOS NA ESCRITA COLABORATIVA EM <i>BLOG</i> EDUCACIONAL PARA O ENSINO-APRENDIZAGEM DE LÍNGUA PORTUGUESA	
Jaqueline Silva Santos Naziozênio Antonio Lacerda	
DOI 10.22533/at.ed.77419050610	
CAPÍTULO 11	124
ADOLESCÊNCIA E ESCOLA: ALGUNS OLHARES	
Maria Rute Depoi da Silva Marcele Pereira da Rosa Zucolotto	
DOI 10.22533/at.ed.77419050611	
CAPÍTULO 12	132
ALFABETIZAÇÃO E CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA: UMA ABORDAGEM PELOS GÊNEROS TEXTUAIS	
Luci Piletti Niedermayer Carmen Teresinha Baumgartner	
DOI 10.22533/at.ed.77419050612	
CAPÍTULO 13	144
ANÁLISE DO DISCURSO E FORMAÇÃO DO LEITOR	
Eliana Alves Greco	
DOI 10.22533/at.ed.77419050613	
CAPÍTULO 14	151
APLICAÇÃO DA LINGUÍSTICA SISTÊMICO-FUNCIONAL NA ANÁLISE DE UM TEXTO MULTIMODAL	
Jeniffer Streb da Silva Noara Bolzan Martins	
DOI 10.22533/at.ed.77419050614	
CAPÍTULO 15	159
AS AVALIAÇÕES EXTERNAS E SUAS REPERCUSSÕES NA ROTINA DA EQUIPE PEDAGÓGICA	
Letícia Mendonça Lopes Ribeiro Priscila Adriana Silva Sacramento Janaína Arostilde Belmiro	
DOI 10.22533/at.ed.77419050615	

CAPÍTULO 16	172
AS CRIANÇAS DA ERA DAS MÍDIAS DIGITAIS E SUAS RELAÇÕES COM A LEITURA LITERÁRIA	
Francisca Rodrigues Lopes	
Elizangela Silva de Sousa Moura	
Liliane Rodrigues de Almeida Menezes	
DOI 10.22533/at.ed.77419050616	
CAPÍTULO 17	182
AS FÁBULAS NO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA: CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO DE LEITORES	
Eliana Santiago Gonçalves Edmundo	
Ana Paula de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.77419050617	
CAPÍTULO 18	199
AS RELAÇÕES SOCIAIS ENTRE VIKINGS E SAXÕES DO OESTE NA OBRA O ÚLTIMO REINO DE BERNARD CORNWELL	
Lucas Luiz Oliveira Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.77419050618	
CAPÍTULO 19	208
ATRAVÉS DE LINHAS E MANCHAS PULSAM AS SENSações: A PINTURA DE LUCIAN FREUD E O DESNUDAMENTO DO SER	
Rochele Maria Borelli	
Bernadette Maria Panek	
DOI 10.22533/at.ed.77419050619	
CAPÍTULO 20	220
CAPACIDADES E LIMITAÇÕES DOS DICIONÁRIOS DE APRENDIZES DE ESPANHOL COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA	
Laura Campos de Borba	
DOI 10.22533/at.ed.77419050620	
CAPÍTULO 21	236
“CEM ANOS DE SOLIDÃO”, DE GABRIEL GARCIA MÁRQUEZ : A TEORIA DAS PERSONAGENS	
Matheus Luamm Santos Formiga Bispo	
Milena Menezes Santos	
DOI 10.22533/at.ed.77419050621	
CAPÍTULO 22	245
DA CONSTRUÇÃO À RECONSTRUÇÃO DE SENTIDOS: O ESPAÇO CONFIDENCIAL EM <i>CABIDELIM</i> , <i>O DOCE MONSTRINHO</i> , DE SYLVIA ORTHOF	
Luciana Petroni Antikeira Chirzóstomo	
Wagner Corsino Enedino	
DOI 10.22533/at.ed.77419050622	
CAPÍTULO 23	255
DA LITERATURA PARA O CINEMA: A ADAPTAÇÃO DA OBRA A HORA DA ESTRELA	
Ray da Silva Santos	
Débora Wagner Pinto	
DOI 10.22533/at.ed.77419050623	

CAPÍTULO 24	270
DANÇAS DE FANFARRAS: UMA LEITURA CRÍTICA	
Erika Kraychete Alves	
DOI 10.22533/at.ed.77419050624	
CAPÍTULO 25	274
DECADÊNCIA E MEMÓRIA EM LEITE DERRAMADO, CHICO BUARQUE	
Dulce Maurilia Ribeiro Borges	
DOI 10.22533/at.ed.77419050625	
CAPÍTULO 26	287
DISCURSOS E REPRESENTAÇÕES MULTIMODAIS DO MOVIMENTO “PANELAÇO” NO CONTEXTO POLÍTICO DO BRASIL	
Juliana Ferreira Vassolér	
Eni Abadia Batista	
DOI 10.22533/at.ed.77419050626	
CAPÍTULO 27	304
ENTRE A FÉ E OS CONFLITOS: AS FACES DA IDENTIDADE CRISTÃ EM OS DEGRAUS DO PARAÍSO, DE JOSUÉ MONTELLO	
Thiago Victor Araújo dos Santos Nogueira	
Paloma Veras Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.77419050627	
CAPÍTULO 28	317
ESTRATÉGIAS DE POLIDEZ LINGUÍSTICA NO DISCURSO POLÍTICO DE CANDIDATOS A PREFEITOS DO MUNICÍPIO DE MOCAJUBA-PA	
Elber José Alves Corrêa	
Benedita Maria do Socorro Campos de Sousa	
DOI 10.22533/at.ed.77419050628	
CAPÍTULO 29	328
ÍNDIO SURDO E EDUCAÇÃO BÁSICA EM SUAS (DES)IDENTIFICAÇÕES: UM ESTUDO DE CASO	
Michelle Sousa Mussato	
Claudete Cameschi de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.77419050629	
CAPÍTULO 30	343
INTERNET, LEITURA E ESCRITA:UM DESAFIO MEDIADO PELO PROFESSOR DE LÍNGUA ADICIONAL	
Daiane Ventorini Pohlmann Michelotti	
Virginia Ponche Barbosa	
Alessandro Carvalho Bica	
DOI 10.22533/at.ed.77419050630	

CAPÍTULO 31	352
INVERNADA ARTÍSTICA CHÃO BATIDO – CULTIVANDO A TRADIÇÃO GAÚCHA: UM PROJETO DE EXTENSÃO REALIZADO EM 2016	
<p>Ana Paula Palharini Daniel Verbes Padilha Deise Pieniz Casagrande Maico Mantovani Tolfo Mylla Keenan Acosta Maiara Bertl</p>	
DOI 10.22533/at.ed.77419050631	
CAPÍTULO 32	356
LEITURA E PRODUÇÃO DE SENTIDO NA INTERFACE DOS GÊNEROS DIGITAIS E DA MULTIMODALIDADE	
<p>Nágida Maria da Silva Paiva Iara Ferreira de Melo Martins Ana Cláudia Soares Pinto</p>	
DOI 10.22533/at.ed.77419050632	
CAPÍTULO 33	369
LETRA DA CANÇÃO: “SAGA DA AMAZÔNIA”: UM OLHAR INTERDISCIPLINAR	
<p>Márcia Antonia Guedes Molina Valéria Angélica Ribeiro Arauz</p>	
DOI 10.22533/at.ed.77419050633	
CAPÍTULO 34	382
LETRAMENTOS E APRENDIZAGEM SEMIÓTICA: POSSIBILIDADES PARA A FORMAÇÃO DE CIDADÃOS NA ESCOLA	
<p>Áurea Maria Brandão Santos</p>	
DOI 10.22533/at.ed.77419050634	
CAPÍTULO 35	392
LITERATURA E OUTRAS ARTES: DIÁLOGOS INTERDISCIPLINARES	
<p>Vitória Regina Xavier da Silva</p>	
DOI 10.22533/at.ed.77419050635	
CAPÍTULO 36	406
LITERATURA E PSICANÁLISE: A PRESENÇA DO INCONSCIENTE NA ESCRITA DE CLARICE LISPECTOR	
<p>Ray da Silva Santos Sara Goretti Ferreira Daiane Menezes Santos</p>	
DOI 10.22533/at.ed.77419050636	
CAPÍTULO 37	419
LITERATURA JUVENIL E FORMAÇÃO DA IDENTIDADE EM “ <i>CECÍLIA QUE AMAVA FERNANDO</i> ”: CONHECENDO A SI ATRAVÉS DO OUTRO	
<p>Eliene da Silva Dias Diógenes Buenos Aires Sandra Helena Andrade de Oliveira</p>	
DOI 10.22533/at.ed.77419050637	

CAPÍTULO 38	431
MAPA DE INSTITUIÇÕES LINGUÍSTICO-LITERÁRIAS NA REVISTA DA ANPOLL	
Mariana Argolo Barreto	
DOI 10.22533/at.ed.77419050638	
CAPÍTULO 39	443
MAPAS DO ENCONTRO ENTRE O PRÓPRIO E O ALHEIO – CARTOGRAFIAS DA ALTERIDADE NA NARRATIVA DE ADRIANA LISBOA E ANA MIRANDA	
Aina de Oliveira Rocha	
DOI 10.22533/at.ed.77419050639	
CAPÍTULO 40	456
MATERIAIS DE PRODUÇÃO ESCRITA NO ENSINO DE ESPANHOL COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA – ELE A ALUNOS DO ENSINO MÉDIO	
Carlos Eduardo da Silva	
Cristina Corral Esteve	
DOI 10.22533/at.ed.77419050640	
CAPÍTULO 41	468
AS FACETAS DA CONTEMPORANEIDADE. O DIALOGISMO DIGITAL PARA OS ALUNOS: O FACEBOOK E A POESIA VIRAL	
Regimário Costa Moura	
Ana Cristina dos Santos	
Raquel Araújo Luna	
Rideusa Caroline Correia do Nascimento	
DOI 10.22533/at.ed.77419050641	
SOBRE O ORGANIZADOR	476

ESTRATÉGIAS DE POLIDEZ LINGUÍSTICA NO DISCURSO POLÍTICO DE CANDIDATOS A PREFEITOS DO MUNICÍPIO DE MOCAJUBA-PA

Elber José Alves Corrêa

Universidade Federal do Pará, Campus
Universitário do Tocantins, Faculdade de
Linguagem, Núcleo Sérgio Maneschy – Mocajuba
– Pará.

**Benedita Maria do Socorro Campos de
Sousa**

Universidade Federal do Pará, Campus
Universitário do Tocantins, Faculdade de
Linguagem, Cametá-Pará.

RESUMO: A presente pesquisa é um estudo sobre as estratégias de polidez linguística no discurso político de candidatos a prefeitos do município de Mocajuba. Objetivamos analisar as formulações discursivas interacionais entre candidatos e eleitores, nos comícios públicos. Desdobramo-nos sobre duas diferentes áreas do conhecimento - a Pragmática e a Sociolinguística interacional -, tomamos por base a teoria de polidez linguística de Brown e Levinson (1987), as postulações de face de Goffman (1967), observamos os postulados de Watts (2003) e Kerbrat-Orecchioni (2006). A averiguação do discurso político no cenário dos comícios públicos é relevante porque evidencia a relação deste com as estratégias de polidez. Quanto à metodologia, optamos pela de caráter qualitativa. Os sujeitos da pesquisa são os candidatos a prefeito do Município de Mocajuba,

buscam usar várias estratégias de polidez na tentativa de elevação da sua própria face como argumentos capazes de estabelecer harmonia na interação. Concluímos que as estratégias aderidas pelos candidatos nos discursos configuram um quadro hierárquico em que as estratégias de polidez positivas ficam em primeiro lugar, seguidas pelas estratégias de polidez indiretas, enquanto que às de polidez negativa foram pouquíssimas empregadas pelos sujeitos no discurso político.

PALAVRAS-CHAVE: Estratégias de polidez Linguística. Discurso político. Interação.

ABSTRACT: The present research is a study on the strategies of linguistic politeness in the political discourse of candidates for mayors of the municipality of Mocajuba. We aim to analyze the interactive discursive formulations between candidates and voters, in public rallies. We analyse with two different areas - Pragmatics and interactional sociolinguistics -, based on the linguistic politeness theory of Brown and Levinson (1987), the Goffman's face theories (1967), we observe the postulates of Watts (2003) and Kerbrat-Orecchioni (2006). The investigation of the political discourse in the scenario of the public rallies is relevant because it shows the relation of this with the strategies of polity. As methodology, we chose the qualitative one. The research subjects are candidates for

mayor of the Municipality of Mocajuba, they seek to use various politeness strategies in the attempt to elevate their own face as arguments capable of establishing harmony in the interaction. We conclude that the strategies used to by the candidates in the speeches constitute a hierarchical framework in which positive politeness strategies come first, followed by indirect politeness strategies, while those of negative politeness were very few employed by the subjects in the political discourse.

KEYWORDS: Linguistic politeness strategies. Political speech. Interaction.

1 | INTRODUÇÃO

Este trabalho, que se instaura no domínio de estudos da Pragmática e da Sociolinguística Interacional, apresenta como proposta explorar a polidez linguística existente no discurso político de candidatos que disputaram as eleições municipais de Mocajuba-PA no ano de 2016. Nesta pesquisa nossas reflexões incidiram sobre o gênero oral, uma vez que o *corpus* foi constituído por meio de gravações de áudio em tempo real nos momentos de interação verbal entre candidatos e eleitores.

Ancorados nas bases teóricas de polidez linguística, desenvolvidas por Brown e Levinson (1978, 1987), objetivamos identificar como se processam as formulações verbais para evitar conflitos na comunicação, para que assim possa haver cooperação entre candidato/eleitor no contexto das eleições.

As discussões sobre os conceitos de polidez linguística e de discurso político, ou melhor, o entrelaçamento entre os dois são essenciais a essa pesquisa pelo fato de oferecerem vitalidade aos objetivos de nossa pesquisa, pois almejamos identificar:

- 1) as estratégias de polidez usadas pelos candidatos a prefeitos;
- 2) os dados que constituem usos da imprevisibilidade e/ou adaptabilidade dos discursos empregados nos palanques públicos durante comícios (possíveis pela complexidade da linguagem) em contextos diversos;
- 3) as formas como são organizados os pedidos de voto nos discursos políticos;
- 4) identificar em que medida o contexto espacial (palco público) influencia as práticas de polidez positiva, negativa e as de caráter indireto;
- 5) observar quais estratégias os candidatos a prefeitos mais utilizam para que os ouvintes (eleitores) atribuam veracidade aos seus discursos a ponto de cooperarem com esses personagens no sentido do voto.

Embora em muitas situações comunicativas entre candidato/eleitor, a possibilidade de haver equilíbrio e harmonia seja inicialmente marcada por barreiras e óbvias resistências, resultante da descrença atribuída aos representantes do poder público, um bom desempenho discursivo pode causar efeitos favoráveis à aceitação de um sujeito que almeja o poder por meio de argumentos sobre determinada realidade e/ou desejos do interlocutor, levando estes a desconsiderarem os rótulos retóricos que esta classe recebe.

Numa sociedade, como a nossa, que busca atingir um papel social e político

cada vez mais “adequado”, compreender os elementos da linguagem por meio de estudos pragmáticos e sociointeracionais, torna-se indispensável para se enxergar corretamente a realidade existente por detrás dos discursos e, para que assim, surjam discursos novos e capazes de fazer com que sejam amenizadas as fortes incidências, nas relações sociais, de engano e de expertise das quais se valem experientes candidatos políticos nas corridas eleitorais.

A proposta é fazer um exame dos discursos políticos para contextualizá-los e extrair princípios e aplicações de estratégias de polidez por eles empregadas em seus comícios públicos que nos possibilitem ampliar nossa compreensão sobre a complexidade da língua que usamos em determinado contexto, como é o caso da relação candidato-eleitor durante a corrida eleitoral no município de Mocajuba-PA.

2 | ILUMINAÇÕES TEÓRICAS

Segundo Campos (2016), os estudos sobre polidez surgiram dentro das áreas de conhecimento sociológico, psicológico e antropológico. Só depois foram incorporadas aos estudos linguísticos por meio dos estudos pragmáticos. Sendo, assim, os estudos sobre a polidez nas práticas linguísticas não são antigos, porém, a cada dia surgem novas e importantes descobertas sobre suas manifestações no ramo de pesquisa linguística e, também, não linguística, devido às múltiplas funcionalidades que ganha no meio social.

Já sabemos, hoje, por meio de importantes estudiosos da temática como Brown e Levinson (1987), Leech (1983), Goffman (1975) entre outros, que a polidez linguística é um construto social culturalmente determinado, presente em todas as línguas; por meio dela (da polidez) os falantes dessas diferentes línguas podem se apresentar de diversas formas ao mostrar suas imagens socialmente, isto é, como eles querem ser vistos, para isso precisam resguardar-se de certas práticas discursivas em diferentes situações contextuais de comunicação a fim de preservarem concomitantemente suas faces e as alheias.

Concentramo-nos especialmente sob as bases teóricas dos pesquisadores Brown e Levinson (1987). Para estes a polidez linguística funciona como uma forma de controle e equilíbrio social. Eles estudaram a polidez linguística dando ênfase às relações e às regras que se estabelecem na interação considerando como fatores determinantes na interpretação dos significados linguísticos nos contextos envolvidos.

Vale mencionar também a figura de Grice (1975), e sua teoria do Princípio de cooperação (PC), como suporte às compreensões teóricas sobre a polidez linguística a serem desenvolvidas neste trabalho. E alguns outros como Kerbrat-Orecchioni(2006).

Mediante as postulações de Goffman (1967) iremos analisar como se desenvolve a preservação das faces dos candidatos a prefeitos no município de Mocajuba-PA, quando estes se encontram em interação face a face com seus interlocutores

(eleitores).

Brown e Levinson (1987) buscaram esclarecer que o uso da polidez linguística serve para minimizar ameaças às faces dos interlocutores e promover o equilíbrio social.

Como observado acima, os estudos Brown e Levinson (1987) são de valor inquestionável para os estudos de polidez linguística, sobretudo, a partir do momento em que rebatizam as ideias de face postuladas por Goffman (1967); passando a ser entendida com mais complexidade, isto é, temos a partir de então faces positivas e faces negativas. E é sobre a teoria das faces, desenvolvida por Brown e Levinson (1987) que respaldamos este trabalho.

Ao acrescentar às noções de face de Goffman (1967), a noção de face como território –, Brown e Levinson (1987) desenvolveram outras concepções de face, as quais se subdividiram em: *face positiva* e *negativa* do locutor, e a *face positiva* e *negativa* do interlocutor.

2.1 Brown e Levinson (1987) e as estratégias de polidez linguística

Considerando as adversidades que podem ocorrer nas interações humanas, assim como as relações conflituosas, Brown e Levinson (1987) desenvolveram quarenta estratégias que, funcionam como recursos atenuadores das faces envolvidas na interação, isto é, estabeleceram meios pelos quais os falantes podem se apropriar na interação para estabelecer os limites necessários em diversas situações comunicativas, com o propósito maior de evitar prejuízos nas relações sociais. A seguir serão apresentadas cada uma das estratégias desenvolvidas pelos autores, tal qual foi escrita pelos mesmos e suas traduções. São essas estratégias que explicitaram muitos dos aspectos linguísticos presentes no discurso político dos candidatos em caso.

Estratégias de polidez Positiva	Estratégia de Polidez Negativa	Estratégias de Polidez indireta
Note, preste atenção no ouvinte; Exagere(interesse,aprovação); Intensifique o interesse do ouvinte; Use marcadores de identidade de grupo; Busque concordar; Evite discordância; Pressuponha; Brinque para deixar o interlocutor à vontade; Assegure a consideração do falante sobre o desejo do ouvinte; Ofereça, prometa; Seja otimista; Inclua falante e ouvinte na mesma atividade; Dê ou peça razões; Assuma ou assegure a reciprocidade; Dê presente ao ouvinte (qualidade, simpatia, entendimento, cooperação).	Seja convencionalmente indireto; Recorra aos modalizadores; Seja pessimista; Minimize a imposição; Preste deferência; Desculpe-se; Impessoalize; Estabeleça o FTA como uma regra geral; Nominalize; Comporte-se como se estivesse em débito com o interlocutor ou como se este não lhe devesse nada.	Dê pistas / Insinue Dê pistas associativas; Pressuponha; Minimize; Exagere; Use tautologias; Use contradições; Seja irônico; Use metáforas; Use questões retóricas; Seja ambíguo; Seja vago; Generalize; Desloque o ouvinte; Seja incompleto, use elipses.

Quadro 01: Estratégias de Polidez de Brown e Levinson (1987)

Fonte: Elaboração Própria

Segundo Campos (2016), outro autor indispensável no estudo da polidez é Watts (2003), este encara a polidez como uma prática social marcada por conflitos interacionais, formas impolidas comportamentais no ato de transmitir conhecimentos por meio da linguagem verbal. Desse modo, Watts (2003) tratou a polidez como sendo um construto, uma ferramenta associada ao comportamento político. Isto é, enquanto as teorias de polidez focalizam os elementos linguísticos, a teoria do comportamento político de Watts (2003) concentra-se no ambiente da prática social “[...], para ele o comportamento linguístico é determinado pelas exigências de uma prática social.” (CAMPOS, 2016, p. 22)

3 | METODOLOGIA

Procuramos verificar em que medida os atos de fala dos candidatos a prefeitos são permeados por estratégias de polidez linguística, verificando esses fenômenos nos discursos políticos. Para isso, foram realizadas 22 gravações dos comícios dos cinco concorrentes ao cargo de prefeito municipal, todas foram gravadas legalmente (todas os atos aqui analisados são de manifestação pública, na qual cada candidato assume o risco da veiculação). A duração e quantidade de gravações não se dão de forma homogênea. Todas foram realizadas em locais públicos, durante as campanhas

eleitorais estipulados pelo Tribunal Regional Eleitoral – TRE (de meados do mês de agosto ao dia 02 do mês de outubro de 2016). Posteriormente, foram transcritas de acordo com normas propostas por Marcuschi(2000).

Tivemos também o cuidado de não revelar o nome do candidato a que determinada gravação pertence; para isto, nos valem da técnica de codificação, como você pode ver na tabela 01.

3.1 Quantificação e codificação dos sujeitos

ORDEM	CÓDIGOS	Nº FICTÍCIO DO PARTIDO
Candidato 01	“Alfa”	“Alfinco”
Candidato 02	“Beta”	“Betenta”
Candidato 03	“Celmem”	*****
Candidato 04	“Gama”	“Gainze”
Candidato 05	“Phinal”	*****

Tabela 01: Códigos usados

Fonte: Elaboração própria

Em seguida, apresentamos a análise dos dados.

Dentre aos objetivos, já mencionados, temos o de desvendar as estratégias de polidez linguísticas utilizadas nos discursos políticos apresentados nas campanhas eleitorais, assim como sua frequência de uso.

3.2 Comunidade investigada: reinterpretando o lugar

Segundo Campos (2007), a cidade de Mocajuba, Estado do Pará, é de natureza ribeirinha (recebe esse nome que por apresentar enraizamentos socioeconômicos e culturais com a escala geográfica local e regional, em perfeita harmonia e/ou estreita relação com o rio), faz parte da região do Baixo Tocantins: unidade sub-regional da Amazônia oriental. Localiza-se à margem direita do Rio Tocantins, no Nordeste do Pará, limita-se ao Norte com os municípios de Cametá e Igarapé-Miri, ao Sul com Baião, a Leste com Moju e a Oeste com Oeiras do Pará e, segundo o último censo do IBGE ano de 2015, abarca a área de unidade territorial correspondente a 870.809 km². A população atualmente atinge cerca de 29.846 mil habitantes.

4 | REALIZAÇÃO DA POLIDEZ NA FALA DOS CANDIDATOS A PREFEITO NO MUNICÍPIO DE MOCAJUBA

A partir deste ponto do trabalho, organizamos a análise propriamente dita do *corpus*. Nosso maior desejo é identificar as principais estratégias de polidez utilizadas pelos candidatos, adotando certo olhar minucioso sobre os modos da linguagem empregada a fim de satisfazer os desejos de face dos interlocutores, se são criados,

assim, meios para minimizar a carga de imposição inerente ao pedido de voto existente nos comícios públicos no período de campanha; e se há a cooperação recíproca entre candidato e eleitor.

Feitas essas considerações, prosseguiremos à análise do *corpus* escolhido para esta pesquisa. Quanto aos itens abordados no *corpus*, só discutimos analiticamente aqueles que comprovaram e/ou refutaram os objetivos previamente traçados nesta pesquisa.

Candidato I: “Alfa” (nome fictício) / Comício 01:

- a. *[...]essa é a última vez que eu venho pedir essa oportunidade esse voto de confiança dos senhores... [...]*

O fragmento acima se insere no contexto das eleições municipais de 2016, de Mocajuba-PA; é parte de uma transcrição de gravações realizadas de atos públicos e/ou comícios, destinados a divulgar a candidatura, de “Alfa” (codificado por questões éticas), à candidatura de prefeito municipal.

Nesse enunciado, o locutor se dirige ao interlocutor(possível eleitor) a princípio, desviando o pedido de voto com a revelação de que o candidato não mais estará disponível para concorrer à outra eleição. Essa afirmação é forte e pode ter sido capaz de desviar a atenção do eleitor para questões emotivas, como por exemplo, as relacionadas às despedidas por quais as pessoas passam ao longo da vida; assim, temos a ideia de despedida nas seguintes combinações de palavras: “essa é a última vez que eu venho...”. Em contrapartida, pode significar ainda, que essa prerrogativa com aparência de despedida pelo locutor, resulte em conscientizar o eleitor a cooperar com o pedido de voto. Em meio a esse discurso temos que o locutor utiliza no recorte a estratégia de polidez linguística negativa “demonstre deferência”, como pode ser observado no excerto “confiança dos senhores”. Ao agir, assim, demonstra que respeita a autoridade moral dos seus interlocutores.

Outra interpretação que podemos retirar do fragmento acima é a forma como o locutor realiza o pedido de voto para os interlocutores presentes, o que configura segundo a teoria de polidez desenvolvida por Brown e Levinson(1987) uma interação caracterizada pelo uso de estratégia de polidez indireta, pois na parte inicial do recorte notamos a expressão “venho pedir essa oportunidade” que funciona como elemento atenuador ao pedido de voto, ou ainda a estratégia de polidez linguística indireta “faça associações”. Todavia, no fragmento há também a ação de pedir voto diretamente sem ação reparadora às faces, ou seja, o pedido de voto foi realizado de forma explícita, não configurou preocupação por parte do locutor em preservar a face do interlocutor. Assim, o mesmo mostra-se como uma pessoa que pede votos e, os atos de fala se apresentam sem ação reparadora, o que pode ser motivado pelo contexto eleitoral, período em que os candidatos focalizam na persuasão, pedido ou convencimento do eleitor, sem se preocupar com a própria face. Segundo Brown e Levinson (1987) esta

ação fere a liberdade do interlocutor e cria uma imagem indiscreta do locutor. Temos desse modo que o pedido gera uma ameaça à face negativa do interlocutor e à positiva do locutor.

Candidato II: “Beta” (nome fictício) / Comício 01:

- a. *[...]temos uma equipe competente’ uma equipe que tem um carinho e é um compromisso’ e é responsabilidade com nosso povo do bairro novo[...]*

O recorte acima transcreve um fato de elevação de face do candidato juntamente a de sua equipe, o que cumpre um objetivo de prestigiar o referido grupo.

O que nos chamou atenção nesse trecho foi o fato do candidato expor a qualidade da equipe, da qual ele é integrante; e mostrar-se participante do grupo, logo coparticipante dos benefícios por ele prometido, o que é feito com muita modéstia, ou seja, vale-se da forma plural “temos” para sinalizar os benefícios, para demonstrar qualidade de sua equipe, os quais têm por objetivo elevar implicitamente o prestígio do mesmo na avaliação que os eleitores fazem sob uma boa gestão.

Seguindo a linha de pensamento de Brown e Levinson(1987), podemos dizer que tratar determinado assunto de forma indireta pode prevenir a ocorrência de conflitos desnecessários na comunicação interpessoal.

Candidato III: “Celmem” (nome fictício) / Comício 01:

- a. *Oficialmente eu sou (Celmem) mas prefiro ser chamada de (Celmem) (++) para os fãs mais acalorados (Celmem) por favor (+) tu ri né”*

O nome do candidato foi omitido por questões éticas, mas a ideia é a seguinte: temos no recorte um emissor que em suas primeiras palavras mostra-se como é chamado (a) oficialmente, mas em seguida vai enumerando seus supostos nomes mais comuns, os quais são os preferidos dele. E, assim faz esse jogo de apresentação com habilidade no trato com a palavra e o uso da polidez linguística uma vez que, usa esse momento inicial para preparar o ambiente para receber seu real discurso político. Em vista da presença da comicidade, crê-se que o candidato utiliza a estratégia de polidez linguística descrita por Brown e Levinson (1987) como: “Brinque com o interlocutor”, uma estratégia de polidez positiva.

Candidato IV: “GAMA” (nome fictício) / Comício 01:

- a. *[...] estamos hoje em colapso administrativo e muito pior vai ficar porque ele vai perder a eleição [...]*

Acreditamos que o discurso acima se enquadra na prática da inclusão em que o “estamos” é utilizado pelo enunciador, a princípio transmite a ideia de ele passa pelas mesmas aflições, por qual passa a população. Em outras palavras, podemos inferir que na fala do locutor um desejo de aparentar reciprocidade ao sofrimento

do outro é latente. Quanto à estratégia de polidez usada neste fragmento, podemos comentar que ao se direcionar ao eleitor, como vistas a ganhar-lhes a simpatia, ocorre uma estratégia linguística primeiro: marcada pela ideia de pertencimento de grupo, configurando a ocorrência de estratégia de polidez positiva “inclua você e o alocutário na mesma atividade (utilizando o *nós-inclusivo*, por exemplo)”, pois não cria nenhuma imposição às faces do interlocutor; segundo por responder a estratégias de polidez linguística indireta “dê chave de associação”. Nesta, acreditamos que por trás do discurso do personagem há um forte otimismo, mesmo que pareça timidamente pessimista, concentra-se na expectativa de construir para a derrota de seu adversário e, com isso abre-se espaço para que o eleitor perceba a possibilidade de estarem juntos e vencerem as eleições.

Candidato V: “PHINAL” (nome fictício) / Comício 01:

- a. [...] a primeira coisa que a gente vai colocar de imediato que a gente assumir é a publicidade da folha de pagamento’ todo cidadão é patrão do servidor inclusive do principal servidor do município que é o prefeito’[...]

Temos neste trecho que o candidato para conquistar a simpatia do interlocutor descreve seus propósitos para o combate à corrupção. Para isso, ele se mostra otimista ao mencionar “de imediato que a gente assumir”. Temos como resultado dessa escolha verbal marcas da estratégia de polidez linguística positiva “Seja otimista (presuma que o alocutário vai cooperar com você)”.

Em seguida, o discurso apresenta uma situação em que o enunciatário apresenta uma afirmação generalizante ao afirmar “cidadão é patrão do servidor inclusive do principal servidor do município que é o prefeito”, podemos traçar sobre esses argumentos a ocorrência de elementos argumentativos, o pertencimento de grupo, que segundo Brown e Levinson (1987) configura estratégia de polidez positiva “Inclua você e o alocutário na mesma atividade”.

5 | CONCLUSÃO

Mesmo que reconheçamos a ideia de polidez como um constructo social capaz de dizer muito mais do que aquilo que a linguagem em seu sentido meramente literal pode apresentar nos enunciados, somos impulsionados a afirmar que nosso desejo de evidenciar as estratégias de polidez linguística presentes no discurso político dos cinco candidatos a prefeitos no município de Mocajuba-PA, configuram apenas um singelo vislumbre do que realmente representam as relações interpessoais em contextos públicos.

Todavia, mesmo conscientes das incompletudes e das incertezas por qual nos conduziram os enlaces desta pesquisa, esta se mostra importante para que o leitor possa entender aspectos dos comícios públicos municipais.

Conforme demonstrado, nas transcrições e análise do corpus, os comícios públicos se revelaram muito ricos em estratégias de polidez. Os pedidos de voto propriamente ditos se caracterizaram, sobretudo, pela presença de estratégias de polidez positiva e indireta, com poucas ocorrências da polidez negativa. Como mostra o quadro geral das estratégias do *corpus*.

As mais frequentes estratégias de polidez positiva encontradas foram o otimismo, o pertencimento de grupo, demonstração de interesse pelo outro, exagero na simpatia pelo outro, a pressuposição aos conhecimentos dos outros, simulação de reciprocidade, bem como da cautela no emprego dos pronomes de 1ª pessoa; os de polidez indiretas mais vigentes no *corpus* são as chaves de correção, metáforas, vagueza nos discursos, marcas de ambiguidade, o deslocamento do ouvinte e o uso de elipses; quantos às poucas negativas para citar algumas temos no *corpus* as que evidenciam pessimismo do locutor, demonstração de respeito, pedidos de desculpas.

Normalmente as estratégias de polidez positiva são usadas predominantemente para “preparar o terreno” para a efetuação do pedido de voto. Essa possibilidade de trato com a linguagem faz com que o sujeito recorra às estratégias de polidez positiva para minimizar o “peso” do pedido de voto sobre a face do eleitor, visto que os argumentos que se vestem de estratégia de polidez positiva assumem uma condição propícia para a aproximação e negociação entre candidato e eleitor, criando assim, imaginariamente a redução da distância social existente.

Almejamos com este trabalho ter contribuído para a área dos estudos da linguagem e, com mais relevância ainda para as pesquisas sobre o funcionamento da polidez linguística para a cultura brasileira, estritamente as que casam a interação verbal e o discurso entre candidatos e eleitores.

Outrossim, esperamos conseguir ter criado luzes que conduzam à compreensão das escolhas linguísticas das quais os políticos se valem para realizar a ação verbais e/ou não-verbais a fim de conquistar a receptividade e cooperação mútua e almejada aprovação pelo eleitor.

Sumariamente, desejamos que esta pesquisa possa servir de motivação aos diferentes pesquisadores, até mesmo de outras ciências, sobre esta extraordinária área de análise que é a polidez linguística de um ponto de vista interacional/pragmático.

REFERÊNCIAS

BROWN, P.; LEVINSON, S. Politeness: Some universals in language usage. Cambridge University Press, 1987.

CAMPOS, B.M.S. **A polidez em entrevistas de falantes de língua portuguesa de Cabo-Verde e Timor Leste** vol. 1. 2016. P.363f. Tese (Doutorado em linguística) - Centro de Humanidades da Universidade Federal do Ceará, Orientadora: Profª Dra. Maria Elias Soares. Fortaleza, 2016.

CORRÊA, E.J.A. **Estratégias de Polidez Linguística no Discurso Político de Candidatos a Prefeitos do Município de Mocajuba-Pará**, 2018. (Trabalho de Conclusão de Curso), Universidade

Federal do Pará, Mocajuba-Pará, 2017.

GOFFMAN, E. **Interaction Ritual**: Essai on face-to-face behavior. New York: Doubleday Anchor, 1967.

GRICE, H.P. "Logic and conversation". In: COLE, P.;MORGAN, J., editors, **Syntax and Semantics 3**: Speech Acts. New York: Academic Press, 1975.

KERBRAT-ORECCHIONI, Catherine. **Análise da Conversação**: princípios e métodos. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

WATTS, Richards. Politeness: key topics in sociolinguistics: Cambridge: Cambridge press, 2003.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-377-4

